

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA REMOTA E RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

EXTENSION ACTIONS IN THE PANDEMIC: REMOTE EXPERIENCE AND RETURN TO FACE-TO-FACE ACTIVITIES

Lenise Menezes Seerig - Doutora em Epidemiologia e Professora do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN)

Náthali Rieder Schmitt - Graduanda em Odontologia na Universidade Franciscana (UFN)

Alana Guedes Alvez - Graduanda em Odontologia na Universidade Franciscana (UFN)

Aline Krüger Batista - Mestre em Ciências Odontológicas com Ênfase em Saúde Coletiva e Professora no Curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO

A educação foi uma área afetada pela pandemia da COVID-19, pois ocorreu uma mudança de cenário, havendo mudanças do formato presencial para o virtual, No entanto, são admiráveis os exemplos de grupos que conseguiram se adaptar e prosseguir. A disciplina de Ações Integradas em Odontologia II tem como objetivo a extensão universitária voltada ao público-alvo adolescente, em tempos de Covid-19 teve que se adaptar em ambos os formatos (virtual e presencial). A retomada presencial contou com criteriosos protocolos de biossegurança para que pudessem garantir a segurança e a continuidade do aprendizado dos estudantes matriculados. Este relato busca mostrar o método de estudo desenvolvido de forma remota, assim como a volta gradual às aulas práticas.

Palavras-chaves: COVID-19; serviços de saúde em universidades; odontologia comunitária.

ABSTRACT

Education was an area affected by the COVID-19 pandemic, as there was a change of scenario, with changes from face-to-face to virtual format. However, the examples of groups that managed to adapt and continue are admirable. The discipline of Ações Integradas em Odontologia II has as its objective the university extension aimed at the adolescent target audience, in the days of Covid-19 it had to be adapted in both formats (virtual and face-to-face). The face-to-face resumption had careful biosafety protocols so that they could guarantee the safety and continuity of learning for the enrolled students. This report seeks to show the method of study developed remotely, as well as the gradual return to practical classes.

Keywords: COVID-19; student health services; community dentistry.

MEMÓRIA VISUAL DA EXTENSÃO

As atividades acadêmicas e o bom relacionamento com colegas e professores são citados na literatura como preditores da satisfação acadêmica com o curso superior (BARDAGI, 2012). Porém, no ano de 2020, as relações foram alteradas, já que a pandemia da COVID-19 mudou drasticamente a vida de todos. Muitos aspectos de nossas vidas, que antes eram dados como certos, foram profundamente transformados por bloqueios e medidas de distanciamento social, que fazem parte da resposta à pandemia COVID-19 (CAREL, 2020). A educação foi uma área afetada, pois ocorreu uma mudança de cenário, do presencial para o virtual, e essa mudança, por sua vez, acabou por expor novas problemáticas, fazendo com que a tecnologia se tornasse um espaço de desigualdades, mas também de luta e transformação. Estudantes e professores tiveram que lidar com estas problemáticas, de maneira a promover condições de trabalho e pedagógicas, viáveis e seguras (GUSO *et al.*, 2020).

No ensino superior são notáveis os exemplos de grupos que conseguiram se adaptar e prosseguir. A mera transposição de aulas expositivas para plataformas digitais não é suficiente para garantir o desenvolvimento de comportamentos profissionais de nível superior. Especialmente na extensão é preciso que o ensino ocorra por meio de projetos, por problemas, por competências; pelas metodologias inspiradas em Paulo Freire; metodologias ativas. Além disso, feedbacks constantes são eficazes na promoção de aprendizagem dos estudantes de forma virtual (GUSO *et al.*, 2020). A atual pandemia tem servido de catalisador para ampliar as oportunidades educacionais, e assim poder compartilhar conhecimentos de forma virtual (DAVALOS, 2020).

Neste cenário, foi preciso reinventar a extensão universitária, uma área que consistia essencialmente no contato com a comunidade. A extensão universitária, na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, tem a função de promover a comunicação entre a universidade e a comunidade, possibilitando a sua realimentação em face da problemática da comunidade e a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa. Assim, é interessante que os dois grupos realizem trocas, e que os estudantes de Odontologia possam associar seu embasamento teórico com a realidade e aplicabilidade (BISCARDE, 2014), de sorte que as práticas são fundamentais. Todavia, como já mencionado, a pandemia foi um impasse para tais práticas, tendo a tecnologia despontada como uma ponte entre estudantes e professores.

Este é um relato de como transcorreu a disciplina extensionista de Ações Integradas em Odontologia II, do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS, de forma virtual e sua retomada presencial durante o primeiro semestre de 2020. Como disciplina

extensionista, ela coloca os estudantes em contato com adolescentes do ensino fundamental em situação vulnerável em relação ao acesso à saúde odontológica.

A graduação de Odontologia da UFN possui seis disciplinas extensionistas, entre elas está a disciplina de Ações Integradas em Odontologia II, que é ofertada no 5º semestre do curso. A matriz curricular da disciplina procura desenvolver habilidades e competências a fim de que o estudante execute diagnóstico, plano de tratamento e procedimentos coletivos preventivos e curativos, especificamente no paciente adolescente. Em virtude da pandemia do COVID-19, a disciplina precisou se adaptar e algumas práticas extensionistas, que seriam realizadas em uma escola estadual, foram ajustadas ao modo remoto. No entanto, considerando-se a extensão um agente indispensável à graduação, pois preconiza o contato com a comunidade, a universidade se empenhou para garantir que esses momentos se mantivessem presentes de alguma forma, observando a saúde e segurança de todos os envolvidos.

Em tese, a disciplina trabalha as temáticas de abordagens preventivas, não invasivas e/ou invasivas e reabilitadoras dos cinco principais agravos bucais: câncer bucal, fissuras labiopalatinas, cárie dentária, doença periodontal e maloclusão. Na disciplina também utiliza-se o instrumento de abordagem familiar Ecomapa, que visa identificar relações e ligações intra-familiares e da própria família com outras pessoas ou instituições do meio onde vivem, de modo simples e claro do paciente (NASCIMENTO, 2014). Este instrumento pode ser trabalhado de forma virtual, como uma possibilidade para ser aplicado em uma abordagem com o núcleo familiar do adolescente. Para esta adaptação e para que os acadêmicos pudessem exercitar essa abordagem foi sugerido a realização do Ecomapa com algum familiar do próprio estudante, procurando aprofundar o entendimento da abordagem.

Todos esses temas foram elucidados aos alunos por meio de vídeoaulas disponibilizadas quinzenalmente no sistema Moodle. Aliadas a estas aulas e tópicos, foram propostas atividades que se assemelhavam àquilo que seria realizado durante a prática extensionista nas escolas, tais como: desenvolver um planejamento para todos os dezesseis encontros que ocorreriam com os jovens; dividir os estudantes em duplas para buscar temas relevantes ao grupo (como drogadição, fumo, alimentação, entre outros). Para isso, foram estimulados a desenvolver jogos com auxílio de tecnologias, questionários com prêmios para os grupos de escolares ganhadores e simular estas atividades junto aos seus colegas.

A abordagem do público adolescente nessa disciplina representa uma grande oportunidade para os estudantes de graduação, já que se trata de uma faixa etária que requer métodos de abordagem diferentes dos propostos até então. Esse novo parâmetro deve contemplar as características econômicas e sociais, incluindo o núcleo familiar do indivíduo, bem como demais grupos que participem. No entanto, as estratégias desenvolvidas para os adolescentes devem, sobretudo, compreender as demandas particulares da faixa etária, sendo necessárias trocas de informações, oferecer subsídios para que eles tenham pensamentos críticos através de dinâmicas e recursos metodológicos, fazendo com que os jovens participem do processo de construção e reflexão (NEPOMUCENO, 2013).

Simultaneamente às atividades remotas, ao sentimento de incerteza de retorno às aulas presenciais e aos transtornos causados pela pandemia, os estudantes buscavam manter o foco em seus compromissos acadêmicos e os professores buscavam alternativas para o retorno gradual e para manter a motivação dos acadêmicos no formato remoto. Por isso, as atividades mantidas, usando o sistema *Moodle*, foram essenciais, já que amenizavam o estresse relacionado a este momento, de maneira que estabeleceram uma rotina funcional aos estudantes, importante à manutenção do vínculo com a Universidade e da saúde mental dos envolvidos. Em seguida, foram desenvolvidos casos clínicos visando atribuir diagnóstico ao caso e debater

a necessidade de tratamento restaurador, sendo que, mais tarde, quando da prática na clínica, este tema teve grande relevância para que os tratamentos pudessem ser realizados. Por fim, em grupos maiores, os estudantes tinham o compromisso de elaborar material a ser entregue aos alunos das escolas, devendo o conteúdo ser lúdico e de fácil acesso. A turma desenvolveu vídeos e *folders* (Fig. 2) explicativos de variados assuntos que foram enviados à escola que era referência para as práticas daquele semestre.

A volta às aulas práticas em segurança era anseio de todos, porém precisou-se ter em mente que qualquer volta poderia resultar em pequenos surtos de infecção, o que claramente não era o desejo dos estudantes e professores. Então, de maneira gradual, após várias reuniões das coordenações dos cursos da área da saúde para articular uma retomada segura à Universidade, a volta das aulas práticas se tornou realidade no mês de agosto, oportunidade em que novos protocolos de biossegurança foram inseridos no curso de Odontologia, que já contava com grande embasamento do assunto.

A turma do semestre contava com trinta e nove alunos (apenas um aluno não quis participar da retomada presencial) e três professoras. O retorno às clínicas foi marcado pelo empenho do coletivo, que se mostrou interessado em executar e colocar em prática todo o aprendizado adquirido de forma remota. O contato com os adolescentes de uma escola estadual (os alunos foram selecionados pela direção da escola), embora breve, teve grande relevância, trazendo experiência e refletindo na conduta atual dos estudantes (Fig. 1). O registro de todas as atividades com os adolescentes foi feito no sistema virtual SIMUS (Sistema Integrado Multidiagnóstico em Saúde), ferramenta para controle de gestão e eficiência utilizada no curso de Odontologia.

A pandemia tirou todos da zona de conforto, apresentando um cenário totalmente inédito para esta geração. Entretanto, a disciplina de Ações Integradas em Odontologia II conseguiu, apesar de todos os percalços, entregar aprendizado a seus integrantes, já que sua maioria conseguiu atingir êxito. As atividades remotas foram essenciais, já que amenizaram o estresse e mantiveram o contato entre estudantes e professores, de maneira que ajudaram a estabelecer uma rotina aos estudantes. Para os professores, a readaptação de imediato às aulas no sistema remoto e a preocupação com o aprendizado dos estudantes em meio à toda a situação sanitária do país, foi um desafio enorme. Em consequente, o retorno ao ensino presencial trouxe segurança tanto para alunos como para os professores por ter ocorrido de forma gradual, oportunizando grande aprendizado no contato direto com os adolescentes durante as atividades práticas.

Figura 1 – Atividade presencial com adolescente – Santa Maria/RS



Fonte: Autores

Figura 2 – Folder produzido pelos estudantes– Santa Maria/RS

Cárie

Quais são as causas e os sintomas da cárie?

Diversos fatores, como: bactérias, alimentação rica em açúcares e uma inadequada higiene bucal. Os sintomas são dor no dente, sensibilidade e dor ao mastigar.



Fonte: NAIS - prevenção na saúde bucal.

Como prevenir a cárie?

Com higiene bucal correta, alimentação saudável (sem excesso de açúcares), visitas regulares ao consultório odontológico.

ESCOVAÇÃO ADEQUADA (3X O DIA)
CREME DENTAL COM FLÚOR (ACIMA DE 1.400 PPM)

ESCOVA DE CERDAS MACIAS E CABEÇA MENOR, AUXILIAM NA ESCOVAÇÃO

USO DE FIO DENTAL

EQUILÍBRIO NA DIETA COM DIMINUIÇÃO DO AÇÚCAR

VISITAR AO DENTISTA REGULARMENTE

Tabagismo

O usuário pode entrar em contato com cerca de 60 substâncias carcinogênicas que já foram detectadas na fumaça do Tabaco



Fonte: Blogger

Malefícios na cavidade oral

- Manchas nos dentes e na língua;
- Reduz a sensibilidade do paladar;
- Diminui a capacidade de recuperação após uma cirurgia ou procedimento odontológico;
- Aumenta o risco de doenças gengivais;
- Perda dos dentes;
- Câncer de boca.



Fonte: Metrópole – embalagens de cigarro.

Outras substâncias

O uso de substâncias ilícitas contribui para quadros de infecção, queimaduras da mucosa, halitose, erosão dentária

Malefícios na cavidade oral

- Corrosão do palato duro;
- Perda de tecido duro da superfície dos dentes;
- Perfurações no septo nasal e palato duro;
- Necrose na mucosa;
- Necrose no osso alveolar.



Fonte: Folha de Dourados – cocaina perfurara o céu da boca.

Bebidas alcoólicas

Uso oral. O seu uso em excesso pode levar ao alcoolismo e outras doenças.



Fonte: Hospital Nossa Senhora da Conceição- feridas na boca e mau hálito.

Malefícios na cavidade oral

- Aumento no volume das gengivas;
- Dificuldades de coagular;
- Redução do tônus/hipertônus da musculatura facial;
- Mau hálito;
- Ressecamento e/ou ferida das mucosas da boca;
- Aumento no risco de infecção;
- Sensação de ardência e secura da boca.

Fonte: Autores

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, v. 43, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M. S.; BITTENCOURT, L. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832014000100177&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 ago. 2020.

CAREL, Henvil; RATCLIFFE, Matthew; FROESE, Tom. Reflecting on experiences of social distancing. *The Lancet*, v. 396 n. 10244, p. 87-88, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31485-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31485-9/fulltext). Acesso em: 11 set. 2020.

DÁVALOS DÁVALOS, Andrés; LOPEZ TORRES, Francisco. Impacto de la COVID-19 en la formación de residentes de Cirugía Plástica. *Cirurgía Plástica Ibero-Latinoamericana*, Madrid, v. 46, n. 2, p. 121-124, jun. 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0376-78922020000300002. Acesso em: 11 set. 2020.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade** 2020, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gtk4r3f/?lang=pt>. Acesso em: 2 ul. 2021.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira *et al.* Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 211-220, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00211.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

NEPOMUCENO, C. C. *et al.* Cuidar por meio da educação: a extensão universitária e a promoção da saúde de adolescentes e jovens. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 1, 19 jul. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20851>. Acessado em: 16 maio 2021.

Data de recebimento: 22/05/2021

Data de aceite para publicação: 05/07/2021